

RESENHAS

ANDRADE, Solange Ramos de. *O catolicismo popular na Revista Eclesiástica Brasileira (1963-1980)*. Maringá: Eduem, 2012. 296p. ISBN: 978-85-7628-465-9.

Recebido em 15/01/2013 - Aprovado em 30/03/2013

Vanda Fortuna Serafim¹

O catolicismo popular na Revista Eclesiástica Brasileira (1963-1980) é a obra que me proponho resenhar. E, expresso de antemão minha impossibilidade de pensá-la, senão dentro de um panorama mais amplo de produção e publicação. Pois como alertou Edgar Morin (1997), os próprios pesquisadores devem ser historicizados, uma vez que toda a história do passado sofre a retroação das experiências do presente, que lhe dão uma iluminação ou obscurecimento particular. Dessa forma, não há um observador puro, mas um observador conceituador que deve se observar e se conceber em sua própria observação.

Como nos indica o lattes da autora, Solange Ramos de Andrade é Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá, docente do Programa de Pós-graduação em História (PPH-UEM), coordenadora do GT Nacional da ANPUH - História das Religiões e das Religiosidades, editora da Revista Brasileira de História das Religiões e bolsista produtividade da Fundação Araucária - PR. Além de ter sido coordenadora do Curso de Especialização em História das Religiões (DHI/UEM)

É relevante a compreensão da obra em questão trajetória acadêmica e intelectual da autora. Em 1985, Andrade, graduou-se em História pela UNESP de Assis, tendo defendido em 1994 o mestrado em História, pela mesma Universidade, com a dissertação intitulada *Um Estudo de Religiosidade Popular - O Santo Menino da Tábua*. No ano de 2000, na mesma instituição, Andrade concluiu o Doutorado em História com a tese que se transformaria neste ano na obra aqui resenhada, *O catolicismo popular na Revista Eclesiástica Brasileira (1963-1980)*, sendo que o livro manteve o título original. Dissertação e tese foram elaboradas sob orientação do Prof. Dr. Sidnei Galli. Os principais temas de atuação apresentados consistem em História do Brasil, História Igreja Católica, religiosidade católica e discurso eclesialístico.

Iniciei esta resenha recorrendo a Morin e a necessidade de historicizar o pesquisador por meio da percepção de sujeito/pesquisador ao mesmo tempo observador/conceituador, a fim de argumentar como o livro aqui tornado objeto de reflexão deve ser pensado dentro de uma trajetória mais ampla da produção intelectual da

¹ Doutora em História pela UFSC. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Maringá.

autora. Apesar da publicação ser recente e de notável relevância para a compreensão dos discursos institucionais católicos no Brasil e o esforço destes em construir uma idéia de nação alicerçada a um tipo específico de Catolicismo; a temática assume, o que irei chamar de, um pensamento intermediário na obra da autora.

Se nos estudos iniciais de História das Religiões, em sua dissertação, a autora utiliza-se do conceito de “religiosidade popular”, este se modificará para dar lugar ao que hoje irá denominar “religiosidade católica” (ANDRADE, 2010, 2012). Nesse sentido, o livro em questão foi fundamental para a percepção da autora e, por conseguinte, possibilita o mesmo ao leitor da obra, acerca da instituição católica enquanto uma “produtora de sentidos” e da “realidade social” (CHARTIER, 2002), afinal, como indica a epígrafe inicial da obra *se não tem Deus, há-de gente perdidos no vai-e-vem, e a vida é burra*.

Grande Sertão de Guimarães Rosa é a metáfora perfeita para pensar esta apreensão de uma realidade variada, híbrida, heterogênea, disforme por meio de um discurso, da escrita, da categorização, da nomenclatura e como por meio disto se recria e instaura uma nova realidade, já não mais a anterior, mas inteiramente nova, re-criada, ressignificada. A recorrente utilização dos conceitos de associados a Chartier, tão caros as reflexões atuais da autora, ainda não estão presentes nesta obra, podemos portanto acompanhar o amadurecimento e a construção de uma trajetória teórica justamente por meio de uma historicização de conceitos.

Ao tomar como fonte histórica os artigos da Revista Eclesiástica Brasileira e seus autores - intelectuais católicos como Eduardo Hoornaert, José Oscar Beozzo, Boaventura Kloppenburg, dentre tantos outros – associado ao recorte de 1963 a 1980, em virtude da primeira e da última publicação acerca da temática do catolicismo popular, a autora busca compreender a ação intelectual dos escritores da Revista e do esforço empreendido no sentido de produzir um discurso intelectual católico sobre o Brasil, assumindo posturas diversas, como as tendências tão bem exploradas pela autora, como a teológica, a sociológica, a antropológica e a histórica que influenciaram a elaboração do conceito de catolicismo popular por parte do clero brasileiro.

A análise da autora permite reconhecer limites do discurso institucional e da prática devocional, sendo esta última o objeto inicial de estudo de Andrade ao tratar do caso do Menino da Tábua em Maracá. A fim de compreender como estas práticas são construídas e instituídas discursivamente, Andrade persegue a construção do conceito nas páginas da revista eclesiástica Brasileira, mais que isto, demonstra como o discurso católico que ora apropriou-se de vertentes acadêmicas, ora serviu, também, de modelo para que o meio acadêmico pensasse e, por conseqüência, congelasse, as manifestações religiosas que se desenvolvem em torno da Instituição Católica, e que, embora, nem sempre incorporada, se reconhecem enquanto pertencentes do catolicismo.

A obra é, portanto, fundamental se quisermos compreender a elaboração dos termos como “religiosidade católica” e “santo de cemitério”, em detrimento de “religiosidade popular” e “santo popular”. Mais do que simples mudança de palavras, indicam uma mudança de postura teórica e metodológica que parte não mais de um olhar da instituição religiosas, mas da vivência, da subjetividade e da experiência daqueles que vivenciam a religião.

Atentando ao formato do livro, trata-se de uma publicação de 2012, pela Editora da Universidade Estadual de Maringá e com financiamento da Fundação Araucária. A obra conta com o prefácio do historiador Artur César Isaia, que destaca sua importância para o entendimento dos limites da administração da Igreja Católica e das tensões internas da Igreja. Destacado, ainda, a produção tese, em um contexto histórico que, como destacou Ivan Aparecido Manoel (2004), a história das religiões não gozava de muito prestígio, especialmente nos meios acadêmicos, não era aceita como um dos ‘grandes temas’ propostos à discussão; sendo a aceitação das religiões enquanto tema da História é algo relativamente recente. O que explica a necessidade encontrada pela autora em buscar na Antropologia e na Sociologia os instrumentos metodológicos fundamentais para construir sua interpretação histórica.

O livro possui 296 páginas, sendo dividido em cinco partes, além da introdução e das considerações finais. Na primeira parte, “A Igreja Católica no Brasil após o Conselho Vaticano II”, a autora trabalha com documentos do Concílio Vaticano II, o documento final da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Medellín e o documento final da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla, identificando os pontos no qual o “catolicismo popular” é abordado e contextualizando tanto o recorte histórico analisado quanto o de produção da pesquisa.

Em “A Revista Eclesiástica Brasileira”, segunda parte, a Revista Eclesiástica Brasileira é apresentada, destacando seu percurso histórico enquanto periódico e trajetória enquanto meio de divulgação das idéias da Igreja Católica. Nas partes seguintes “A tendência antropológica-cultural”, “A tendência histórico-sociológica” e “A tendência eclesial-tradicional”, Andrade destaca os expoentes explicativos/produtores do conceito de “catolicismo popular na Revista”, identificando como eles perpassam o período analisado, tendo se instaurado cada um de modo intenso, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, respectivamente. A autora identifica ainda uma transformação no discurso da Igreja. Se esta, num primeiro momento, era uma atuante combatente do mundo moderno e da racionalidade científica, se tornaria posteriormente a “portadora da luz, do esclarecimento, da conscientização” (ANDRADE, 2012, p. 276). Interessante destacar que esta transformação é historicamente paralela a uma perda de adeptos por parte da Igreja Católica no Brasil, associada ao aumento e disseminação de outras expressões religiosas no espaço público.

Bibliografia:

ANDRADE, S. R.. As devoções e santuários marianos na história do Paraná. *Revista Angelus Novus*, v. 3, p. 200-221, 2012.

ANDRADE, S. R.. O culto aos santos: a religiosidade católica e suas hibridações. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. III, p. 131-145, 2010.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.

MANOEL, Ivan Aparecido. Apresentação do II Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH. In: *Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas*. Manoel, Ivan A.; ANDRADE, Solange Ramos (orgs.). Franca: UNESP – FHDSS, 2010. p. 7-14.